

Movimento Alfa - 1975



João Semedo

25 de abril

Paulo Freire

Informação de Manuela Paulo, na foto.

Foto da Brigada "Toma lá Tomate" instalada na Herdade da Torre - Montemor o Novo - Cooperativa Montemorense, em agosto/setembro 1976, Amoreira da Torre - colocamos em pratica sobretudo a apanha do tomate ... a alfabetização foi curta ...

Resenha da conferência de imprensa dada pelo Movimento Alfa (Brigadas Estudantis de Trabalho e Alfabetização) sobre as suas actividades e objectivos, a qual decorreu na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto... em 09/07/1076

Movimento Alfa promove campanhas de alfabetização

Em conferência de Imprensa, realizada na Faculdade de Engenharia do Porto, elementos que integram o Movimento Alfa (Brigadas Estudantis de Trabalho e Alfabetização) deram a conhecer as actividades e os objectivos do Movimento que, tendo partido da União dos Estudantes Comunistas (UEC), foi rapidamente conquistando outros sectores da juventude estudantil, transformando-se num movimento unitário que, neste momento, conta já com cerca de um milhar de aderentes.

A curto prazo, o Movimento propõe-se levar a cabo várias campanhas de alfabetização, durante os meses de Agosto e Setembro, nos distritos com elevada taxa de analfabetismo.

As campanhas serão a nível nacional, tendo como pontos fulcrais as cidades do Porto, Braga, Viana do Castelo, Portalegre, Évora e Beja, onde os estudantes terão antes do mais oportunidade de contactar com a realidade do Povo trabalhador, seja ele do campo ou das fábricas.

Para além da alfabetização, os «voluntários» dedicar-se-ão a outras tarefas, como sejam animação cultural, recolha de poemas e contos populares, exibição de filmes, promoção de festas para a juventude, edificação de creches, iniciação desportiva e educação sanitária, primeiros socorros, higiene, etc. Pensa-se também que haverá voluntários para trabalharem lado a lado

com os operários e camponeses.

Entretanto, para que as campanhas sejam rentáveis, foram programados cursos de formação de alfabetizadores, cujo início está marcado para a próxima segunda-feira, cursos esses que terão a duração de uma semana e estarão abertos a todos os estudantes independentemente de pertencerem ou não ao movimento. As aulas funcionarão da parte da manhã, na Faculdade de Economia, e de tarde e à noite, na Faculdade de Letras. A par do curso, haverá também colóquios em que serão abordados temas directamente relacionados com as tarefas específicas de cada estudante durante a campanha.

Enquanto se vão preparando os alfabetizadores, os promotores da iniciativa vão cuidando de instalar os estudantes, consoante os apoios que têm chegado das Casas do Povo, das Juntas de Freguesia, das Comissões de Moradores, dos Sindicatos e de outras organizações, de modo a proporcionar o mínimo de condições aos estudantes que se vierem a inscrever. Por outro lado, foi anunciado que durante três dias, portanto até ao próximo domingo, far-se-á uma ampla recolha de fundos que se deseja venha a merecer a melhor aceitação por parte do público, já que há que ter em conta o fim a que se destina.

Assim, todos os que se desejam inscrever para par-

ticiparem nas campanhas deverão dirigir-se às várias delegações do Movimento Alfa, a funcionarem em todas as escolas do ensino superior, onde encontrarão por certo, todas as explicações.

Convirá referir que no acto da inscrição os estudantes poderão optar pelo local onde pretendem desempenhar o seu trabalho independentemente da sua situação geográfica.

Parafraseando os elementos do Movimento Alfa, diremos que se trata de uma iniciativa arrojada que, ao mesmo tempo, poderá ser entendida como «um desafio à capacidade dos governantes em darem resposta a um dos grandes problemas nacionais, como é o analfabetismo!» Se pensar mo que cerca de 40% da população ainda é analfabeta, que até ao momento ainda não foi dada execução ao plano elaborado com toda a urgência pelo Quinto Governo Provisório, teremos forçosamente de concluir que esta ideia dos elementos que integram o Movimento Alfa vem mesmo calhar e constitui na verdade um desafio ao Governo que vier depois do Sexto.

Resta acrescentar que também intenção dos responsáveis dar continuidade à campanha, mesmo para além dos meses citados através da criação de monitores que assegurem uma actividade regular, memento no que se refere às campanhas de alfabetização.
